

UNIVERSO DA SEXUALIDADE NAS NOVAS FAMÍLIAS

*Cláudia Bello Sarturi*¹

THE UNIVERSE OF SEX AND THE NEW FAMILIES

Resumo: O arranjo das novas famílias e sua sexualidade consiste num tema bastante atual, uma vez que as separações são cada vez mais freqüentes em nosso panorama social. Por conseqüência dessas separações, surge a busca por novas relações, cujo resultado inaugura as novas configurações de relacionamentos, entre elas o recasamento. O presente artigo, que recorre às obras de Peggy Papp e Schnarch como aparato conceitual, descreve o perfil dos casais que apostam nesse tipo de relacionamento, procurando atribuir uma definição procedente a essa nova configuração de relações. Simultaneamente, o trabalho observa o grau de maturidade dos casais na primeira união e também no recasamento, comparando as prioridades, bem como as expectativas afetivas e sexuais de cada fase. Finalmente, contempla a questão dos filhos advindos dos casamentos anteriores, no que se refere à readaptação de referenciais (anteriores e atuais), evidenciando os conflitos que podem ocorrer quando novos arranjos familiares vão sendo construídos.

Palavras-chave: Sexualidade; Recasamento; Novas famílias.

Abstract: The development of structures in new families and their sexuality consists a very current theme, once divorces are much more frequent in our social scene. In consequence of these separations, the search for new relationships emerges, the results initiates the new relationship configurations, among them is the remarriage. The present article, which goes through the work of Peggy Papp and Schnarch as conceptual apparatus, describes the profile of couples that bet on this kind of relationship, aiming at attributing a

¹ Terapeuta de Casal e Família. Especialista em Sexualidade Humana pela Sbrash. Foi coordenadora do Centro de Estudos de Terapia Familiar do curso de especialização do Centro de Estudos de Terapia Sistêmica, pelo período de seis anos.
e-mail: claudiabsarturi@hotmail.com

proceeding definition to this new relationship configuration. Simultaneously, the work observes the maturity degree of couples in the first union and also at remarriage, comparing the priorities, as well as the affective and sexual expectations of each phase. Finally, it contemplates the matter of children came upon former marriages, regarding the re-adaptation of referentials (former and current), making evident the conflicts that may occur when new familiar arrangements are being built.

Keywords: Sexuality; Remarriage; New Families.

Introdução

Este trabalho trata sobre o arranjo das novas famílias e sua sexualidade. Atualmente, com o número de separações cada vez maior e, conseqüentemente, com o aumento da busca por novas relações, crescem consideravelmente as novas configurações de relacionamentos, entre elas, o recasamento. No que se refere a esse tipo de relacionamento, tem-se constatado que o casal adota um olhar diferente em relação ao modo de lidar com os problemas da sexualidade, uma vez que estão numa etapa do ciclo vital de maturidade – tendo vivenciado experiências de casamento anterior – e se mostram mais dispostos para conversar sobre a questão.

Desenvolvimento

No primeiro casamento, o casal está voltado para o projeto familiar, no qual ambos poderão tornar-se pais ao mesmo tempo. Na sexualidade, o casal está mais inclinado para o individual e aparecem as queixas muitas vezes dirigidas ao (projetadas no) outro. Quando se casa pela primeira vez, busca-se seguir o modelo de casamento dos pais. Na maturidade, em contrapartida, quando ocorre uma segunda escolha, pode ocorrer ou não a elaboração do primeiro casamento, que serve como experiência a ser somada com as vivências trazidas da família de origem.

Dentre as motivações que levam ao desejo do recasamento estão não só a necessidade de segurança e a busca de felicidade, mas, com maior peso, a paixão e o medo da solidão. A paixão está a serviço de uma escolha pessoal e individual, apesar de ser efêmera. Dessa forma, a paixão não está em função da criação de uma família, mas do preenchimento de uma necessidade

vital, que pode ser assim resumida: “a pessoa se entorpece pelo desejo do prazer com o outro”. Já a solidão está mais conectada com as faltas, as carências próprias que levam à necessidade do outro.

Embora, como afirma Peggy Papp (2002), deva-se levar em conta a experiência do casamento anterior, os parceiros se preocupam no sentido de que essa união tenha sucesso. Porém os velhos padrões da união anterior podem ser transferidos ao novo relacionamento.

O casal, no recasamento, tem como foco a díade, na medida em que, nesse momento de vida, há um maior desejo de ter sua satisfação realizada no outro e uma ênfase considerável na troca estabelecida com o parceiro. Tais fatores trazem ganhos à sexualidade do casal, tornando-a mais satisfatória.

O recasamento poderá ocorrer numa etapa de vida mais avançada, criando-se as novas famílias, cujo universo apresenta-se amplo, de acordo com as várias possibilidades de parceiros com seus respectivos filhos, frutos do primeiro casamento ou da união anterior.

As novas famílias precisam lidar com as perdas anteriores, especialmente os filhos que ficarão com o outro progenitor e os que vêm morar com o novo casal, tornando-se padrasto, madrasta e enteados. Com isso, estabelece-se uma readaptação de referenciais (anteriores e atuais), em que persiste um vínculo de lealdade com os pais biológicos e, simultaneamente, novas conexões vão sendo construídas.

Cabe lembrar que os membros da família trazem suas histórias de vida íntima anterior que deverão interagir com o novo grupo familiar que se forma. Segundo ressalta Patrícia Papernow (apud Bernstein, 2002, p. 308), a nova família leva entre cinco e sete anos para que todos se sintam integrantes do mesmo núcleo familiar. Se esse processo tornar-se difícil em decorrência da não aceitação de um comportamento do filho do outro, poderão ocorrer “ilhas”. Nessas “ilhas”, o progenitor passa a defender o seu descendente e, com o tempo, cada parceiro fica envolvido com seu filho do casamento anterior, o que acaba dificultando o acesso do outro.

Visando isenção do risco de formação das ilhas, a opção de muitos casais na meia-idade é morarem em casas separadas e, quanto à sexualidade, relatam que a “sentem como um reencontro”, que o tesão, inclusive, é maior. Toda semana se preparam para encontrar o outro e, quando há dificuldades com os filhos, discutem o problema, embora cada um resolva-o com o seu.

Conclusão

No recasamento, a sexualidade pode ser reacendida, pois o projeto família já foi realizado e o foco do casal encontra-se na díade. As dificuldades sexuais são compartilhadas, os parceiros estão mais maduros, há maior intimidade, criam mais espaço para os dois e o diálogo é mais fácil. O casal está mais focado no prazer a dois.

Schnarch (traduzido por Groisman, 2004) amplia os problemas de desejo para uma perspectiva sistêmica, colocando que a necessidade maior deve ser a diferenciação pessoal. Deve-se, assim, levar-se em conta os aspectos interpessoais, na medida em que os problemas relacionados ao desejo sexual são indicativos de uma falta ou perda de diferenciação no relacionamento.

Há pessoas que recasam muitas vezes, pois estão em busca muito mais de uma “adrenalina sexual” do que de um envolvimento relacional; e, para estas pessoas, quando a rotina ocupa o lugar do entusiasmo inicial, surge o desinteresse no outro. Nesses casos, as dificuldades sexuais não são conversadas, mas desconversadas.

Assim, o recasamento pode ser metaforicamente comparado com uma reedição: muitos autores, quando reeditam, acrescentam novos capítulos, revisam anteriores, enquanto outros apenas trocam as capas.

Referências bibliográficas

BERNSTEIN, A. C. Recasamento: Redesenhando o Casamento. In: PAPP, P. *Casais em perigo: Novas diretrizes para terapeutas*. São Paulo: Artmed, 2002.

GROISMAN, M. (2004). *Apostila do curso “A sexualidade na família”*. Rio de Janeiro: Núcleo Pesquisas. Tradução literal da obra: Schnarch, D. *Principles and practice of sexy therapy*. New York: Guilford, 2000.

PAPP, P. *Casais em perigo: Novas diretrizes para terapeutas*. São Paulo: Artmed, 2002.